

CICLICIDADE EM CALCARENITOS DOLOMITIZADOS DA FORMAÇÃO SALITRE, BACIA DE IRECÊ (NEOPROTEROZOICO)

Ligabue, H.K.¹; Santana, A.V.A.^{1,2}; Ferronato, J.P.F.¹; Scherer, C.M.S.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade de Brasília

Estudos sobre o registro estratigráfico de rochas carbonáticas marinhas de diferentes idades revelam que os estratos apresentam uma tendência vertical em que diferentes litologias, ou diferentes texturas, são repetidas regularmente, constituindo ciclos. O presente resumo reporta os resultados preliminares da pesquisa desenvolvida no Povoado de Achado, Irecê, BA. Nesta região há uma excepcional exposição da Unidade B1, Formação Salitre, em que a disposição dos diferentes litotipos (afloramentos em lajedo e camadas verticalizadas) permite a caracterização e correlação de fácies por centenas de metros. A análise estratigráfica foi realizada a partir de quatro seções verticais, em escala de detalhe (1:40), e identificou fácies com textura dominada por grãos que sugerem deposição em ambientes com energia alta a moderada. Além disso foram encontradas evidências que sugerem que são depósitos de fluxo oscilatório dominado por ondas. Estas fácies foram agrupadas em associações faciológicas que, dispostas verticalmente, compõem ciclos métricos. Idealmente, cada ciclo é constituído, da base para o topo, pela seguinte sucessão vertical de associações faciologicas: (AF1) intercalação centimétrica de calcarenito, muito fino, maciço, e calcarenito, fino a médio, com estratificação cruzada tangencial e laminação de baixo ângulo ondulada, (AF2) calcarenito dolomitizado com estratificação sigmoidal e *wave ripples* no topo das camadas, (AF3) calcarenito intraclástico dolomitizado, médio a muito grosso, com *sets* de estratificação cruzada acanalada, de até 40 cm de espessura. A presença de calcissilitos dolomitizados é rara: ocorrem como camadas milimétricas a centimétricas preenchendo concavidades entre ondulações, e normalmente não possuem continuidade lateral. Os processos verificados para deposição das fácies que compõem as associações faciológicas 1 e 2 tipificam depósitos de *shoreface* inferior, trecho em que são comuns atuações de fluxo oscilatório induzido por tempestades. A AF3 é interpretada como depósitos de *shoreface* superior e resulta da migração de dunas subaquosas sob a ação de correntes geradas pela aproximação oblíqua das ondas. Desta forma, a sucessão vertical AF1-AF2-AF3 indica uma tendência regressiva, que geralmente culmina com espessos pacotes da AF3. A ciclicidade descrita pode estar associada a um sistema do tipo Ilhas Barreiras, comumente desenvolvido em plataforma com morfologia do tipo rampa, no trecho da rampa interna dominada por ondas. Esse estudo é parte integrante de pesquisa em andamento que visa reconhecer e integrar ciclos de alta frequência na Bacia de Irecê.

PALAVRAS-CHAVE: CICLICIDADE, FORMAÇÃO SALITRE, NEOPROTEROZOICO.